

PROJETO DE NAÇÃO

BRASIL 2035

O PAÍS SONHADO



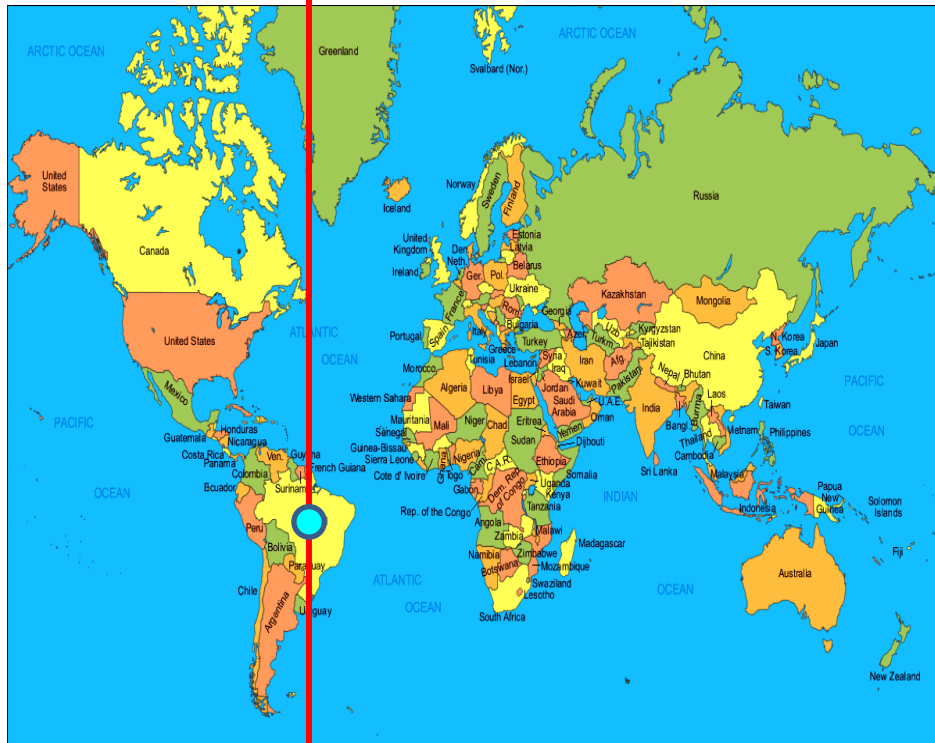
PROJETO DE NAÇÃO: sua necessidade é unanimidade

Anos 1960
48º PIB no Mundo

ALGO como PROJETOS de NAÇÃO

- JK: “50 anos em 5”

- Governos de Militares: PND



■ Se um Sistema não tem um Norte, cada membro segue uma direção = **dispersão**.

■ Se a mudança da cabeça do Sistema implica mudar tudo, só haverá recomeços e **nunca uma base segura para evoluir e prosseguir**.

■ FOCO e CONTINUIDADE ao Sistema

■ AUTOCONFIANÇA a seus Componentes

■ CREDIBILIDADE à sua Liderança

1984
8º PIB no Mundo

PROJETO DE NAÇÃO

OBJETIVO DA PALESTRA

CONHECER, VALORIZAR E DIVULGAR
O PROJETO DE NAÇÃO

SUMÁRIO

- INTRODUÇÃO
- ELABORAÇÃO
- COMO IMPLEMENTAR
- “A VERDADE CONTRA-ATACA”
- O BRASIL SONHADO
- PROJETO E DEFESA NACIONAL
- CONCLUSÃO

LOGO DO PROJETO



PROJETO DE NAÇÃO = POLÍTICA NACIONAL



Na Logo: 4 ÁREAS ESTRATÉGICAS

PROGRAMA DE ESTADO

ESTADO - Gestão Efetiva garantir

- Desenvolvimento
- Segurança e
- Bem-estar

Um Cenário Foco integrador de 37 Cenários Temáticos (Brasil 2035), Objetivos e Diretrizes (rumos) para uma **gestão estratégica** competente pelo Estado ➡ o **desenvolvimento** responsável e perene, a **segurança** interna e externa efetivas, o **bem-estar** e **paz social** ➡ **justiça, liberdade e felicidade** ao povo brasileiro.

Estado sendo **indutor** e **facilitador** e não sendo **gestor** e **centralizador**

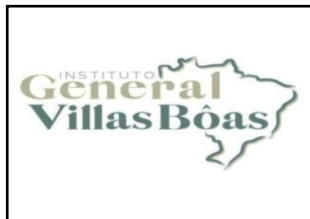
PROJETO de NAÇÃO

(Política Nacional, Grande Estratégia, Estratégia Nacional ou Plano de Estado)



ORIGENS

- 1) Sagres e Federalista
- 2) IGVB - Eixos Estruturantes
- 3) Parceria entre os 3 Institutos
- 4) Sagres: pessoal experiente e metodologia
- 5) IGVB: “Marca VB” e apoio institucional
- 6) Federalista: Rede Contatos e apoio institucional



PROJETO de NAÇÃO

(Política Nacional, Grande Estratégia, Estratégia Nacional ou Plano de Estado)

Alinhado à Constituição Federal (Preâmbulo e Título I) e ao Marco Legal

OUTRAS PREMISSAS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO

- Apartidário, sem radicalismos de quaisquer naturezas e independente (não oficial).
- Não ser um produto acabado - poder ser “ajustado” - importante é ter um Projeto.
- Estado indutor/facilitador e não centralizador/gestor (Lib Eco + Resp Soc + Cons Ev).
- Não ter “dono” - pertencer à Nação (Sociedade Civil e Estado).
- Não descer ao Nível Estratégico Setorial (não propor estratégias setoriais).
- Necessidade de um Centro de Governo (coordenar e orientar os níveis setoriais).
- Disponibilizar ao Governo que pode constituir GT para aprimorar e, depois, instituir.

PROJETO DE NAÇÃO

BRASIL 2035

O PAÍS SONHADO

COMO FOI ELABORADO O PROJETO DE NAÇÃO



ÁREAS TEMÁTICAS DO PROJETO DE NAÇÃO – TEMAS ESTRATÉGICOS

a. ÁREA 1 - GESTÃO ESTRATÉGICA DE GOVERNO

VP - Casa Civil - Secretaria Geral - Secretaria de Governo (SAE) - Gabinete da PR - Assessoria Especial - CGU - AGU - BACEN.

b. ÁREA 2 - DESENVOLVIMENTO NACIONAL

Economia - Agricultura - Indústria e Comércio - Turismo - Minas e Energia - Educação - Infraestrutura - Desenvolvimento Regional - CT&I - Comunicação.

c. ÁREA 3 - RELAÇÕES EXTERNAS E SEGURANÇA NACIONAL

Diplomacia (MRE) - Defesa (MD) - Inteligência Estratégica (GSI).

d. ÁREA 4 - BEM-ESTAR NACIONAL

Justiça e Segurança Pública - Meio Ambiente - Cidadania - Saúde - MFDH.

O **Mercado** e a **Sociedade Civil** estão inseridos transversalmente, em maior ou menor grau, em todos ou quase todas as áreas citadas.

04 ÁREAS TEMÁTICAS subdivididas em 07 MÓDULOS (EIXOS) de TEMAS ESTRATÉGICOS

MÓDULOS	37 TEMAS ESTRATÉGICOS – maior impacto até 2035
Geopolítica Mundial	01. Nova Ordem Mundial Multipolar, com predominância de EUA e China
	02. Movimento Globalista Mundial
	03. O futuro da democracia no Ocidente
	04. Ameaças à soberania e a outros interesses do Brasil em seu Entorno Estratégico
	05. Situação da Economia Mundial
	06. Demanda Mundial por Alimentos
Governança Nacional	07. Estratégia Nacional (Projeto de Nação – relação com Tema 08)
	08. Sistema (<u>Modelo</u>) Integrado de Gestão (Centro de Governo)
	09. Evolução do IDH nacional em 2035
	10. Corrupção no Brasil
	11. Coesão nacional e sentimento coletivo de Pátria
Desenvolvimento Nacional	12. Modelo de Desenvolvimento Econômico do Brasil pós Pandemia da Covid-19
	13. Infraestrutura Econômica do Brasil
	14. Matriz Energética Brasileira
	15. O Brasil no Comércio Exterior
	16. O Agronegócio no PIB Brasileiro
	17. A Indústria Brasileira
	18. Exploração Mineral no Brasil
	19. Bioeconomia no Brasil
	20. O Turismo no Brasil
	21. Custo Brasil
	22. PIB – Custo do Brasil

04 ÁREAS TEMÁTICAS subdivididas em 07 MÓDULOS (EIXOS) de TEMAS ESTRATÉGICOS

MÓDULOS	37 TEMAS ESTRATÉGICOS – maior impacto até 2035
CT e Educação	23. Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no Brasil
	24. O acesso à Internet no Brasil
	25. Ensino Básico no Brasil
	26. Educação Superior no Brasil
	27. Educação Profissional e Tecnológica Superior no Brasil
	28. Ensino Técnico no Brasil
Saúde	29. Sistema de Saneamento Básico Brasileiro
	30. Sistema Único de Saúde no Brasil
Segurança e Defesa Nacional	31. Integração da Amazônia ao Brasil
	32. Segurança, Defesa e Projeção do Brasil diante das restrições internacionais nos campos militar e CT
	33. Evolução da Inteligência Estratégica Brasileira
	34. Defesa Cibernética no Brasil
Segurança Pública	35. Segurança Cibernética nos setores de Segurança Pública, Social e Econômico-Financeiro do Brasil
	36. Situação da Segurança Pública no Brasil
	37. Sistema Prisional Brasileiro

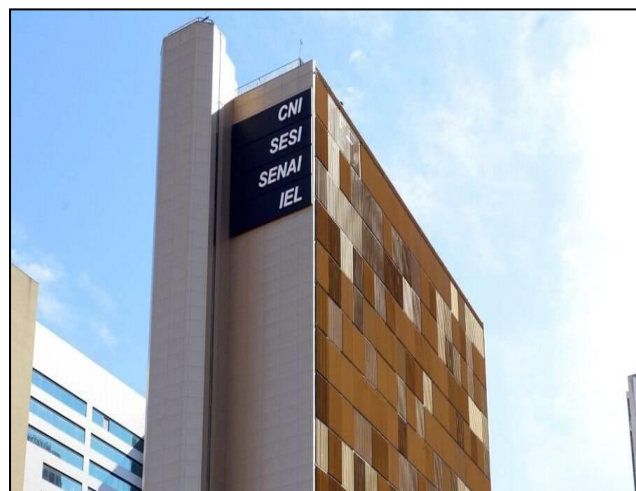
ELABORAÇÃO do PROJETO de NAÇÃO

Metodologia do Instituto Sagres (FIGE) - FASEAMENTO

1) Cenários Prospectivos (ações preliminares)

Temas Estratégicos (Temas impactantes 2022 - 2035): Gestão, Desenv, Seg e Bem-estar.

- Pesquisa em Cenários/Tendências: IPEA, CNI/EME, Brasil 2022, Brasil Três Tempos, empresas públicas e privadas → 102 Temas Estratégicos → 60 Temas Estratégicos.
- Chegamos a 37 Temas Estratégicos.



ELABORAÇÃO do PROJETO de NAÇÃO
Metodologia Instituto Sagres (FIGE atualizada) - FASEAMENTO

1) Cenários Prospectivos (Mais Provável e Otimista --- Cenário Foco “Brasil 2035”).

a. 37 Temas Estratégicos (TE) ---- para cada TE uma ---

b. Incerteza Crítica (IC) = qual a situação do Brasil em cada TE em 2035?

Cada IC levantamos de 3 a 5/6 Hipóteses - “piorou, se manteve, melhorou, alto nível”.

c. Consulta Águres em todas as regiões – ao público em geral e a especialistas:

. Caderno de Consulta 95 Pág.

TE + Contextualização + Perfil e Valorização TE + IC (HA, HB, HC, HD ---)

. Universo Respondente = mais de 2.500 em todo País (3.500 não concluíram no prazo)

. Respostas: Hipótese Otimista (HO) e Hipótese Mais Provável (HMP) para cada IC/TE.

ELABORAÇÃO do PROJETO de NAÇÃO CONSULTA ÁUGURES – CADERNO DE CONSULTA (EXEMPLO)

TEMA 09: Evolução do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) Nacional em 2035.

INCERTEZA CRÍTICA: Situação do IDH Nacional em 2035, fruto da implementação, ou não, de políticas e estratégias adequadas.

CONTEXTUALIZAÇÃO : (o que é, importância, situação, óbices/problemas, etc...)

O IDH foi desenvolvido pelos economistas Amartya Sen e Mahbub ul Haq em 1990 e teve como objetivo: "Desviar o foco do desenvolvimento da economia e da contabilidade de renda nacional para políticas centradas em pessoas"⁵⁶.

Vem sendo usado desde 1993 pelo PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - no seu relatório anual.

CONTEXTUALIZAÇÃO (continuação)

Desde 2010, novas metodologias foram incorporadas para o cálculo do IDH e os três pilares que o constituem: saúde, educação e renda.

Saúde representa uma vida longa e saudável e é medida pela expectativa de vida.

Educação representa o acesso ao conhecimento e é medido pela média de anos de educação de adultos e pela expectativa de anos de escolaridade para crianças na idade de iniciar a vida escolar.

Renda representa o padrão de vida e é medido pela Renda Nacional Bruta (RNB).

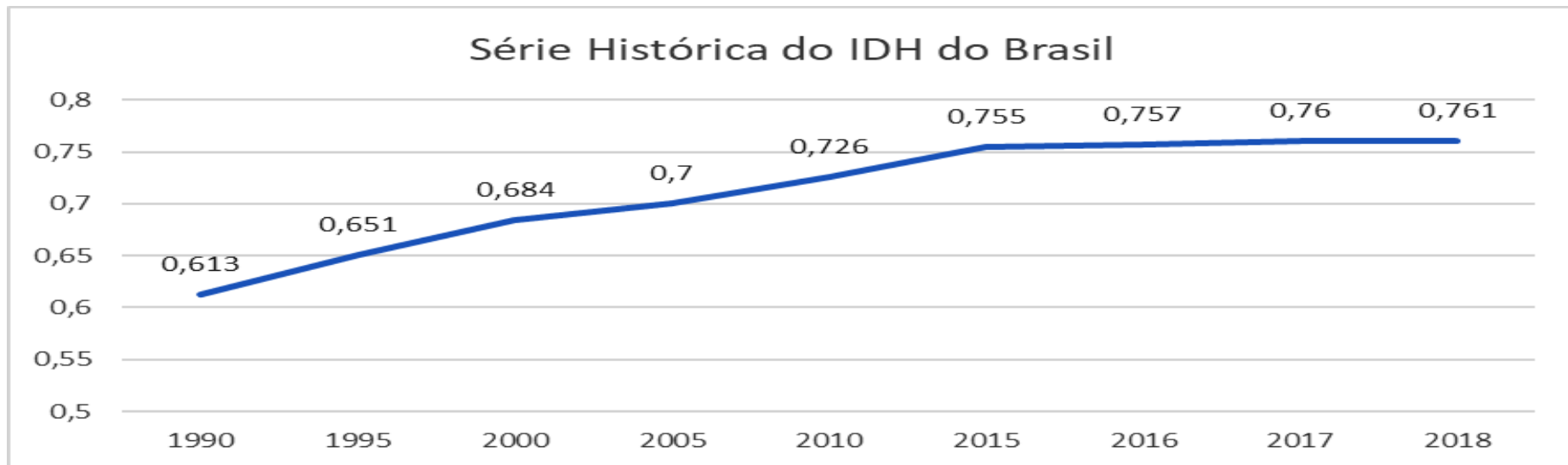
O IDH é utilizado como medida comparativa para classificar os países pelo seu grau de "*desenvolvimento humano*" e ajudar a classificar os países como:

Desenvolvidos (desenvolvimento humano muito alto – 0,800 a 1,000).

Em desenvolvimento (desenvolvimento humano médio e alto – 0,555 a 0,799).

Subdesenvolvidos (desenvolvimento humano baixo – 0,350 a 0,554).

CONTEXTUALIZAÇÃO (continuação)



O IDH, referência mundial, é um *índice-chave* dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU. No Brasil, é utilizado pelo Governo Federal e por administrações regionais através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M).

O Brasil apresenta valores crescentes no IDH, mas alguns entes subnacionais (IDH-M) ainda apresentam índices muito baixos. Numa ponta temos a cidade de São Caetano do Sul-SP com índice de 0,862 (muito alto) e em outra ponta, a cidade de Olivença-AL com índice de 0,493 (muito baixo).

CONSULTA ÁGURES – CADERNO DE CONSULTA

TEMA 09: Evolução do IDH Nacional em 2035.

INCERTEZA CRÍTICA: -----

CONTEXTUALIZAÇÃO: -----

Consulta sem identificação do respondente

PERFIL DO RESPONDENTE

Qual é o seu nível de conhecimento sobre esse assunto?

Praticamente nenhum	Pouco	Médio	Bom	Muito bom

VALORIZAÇÃO DO TEMA PELO RESPONDENTE

Na sua opinião, qual é a importância desse tema para o Brasil?

Nenhuma	Pouca	Média	Muita	Extrema

CONSULTA ÁUGURES – CADERNO DE CONSULTA

TEMA 09: Evolução do IDH Nacional em 2035.

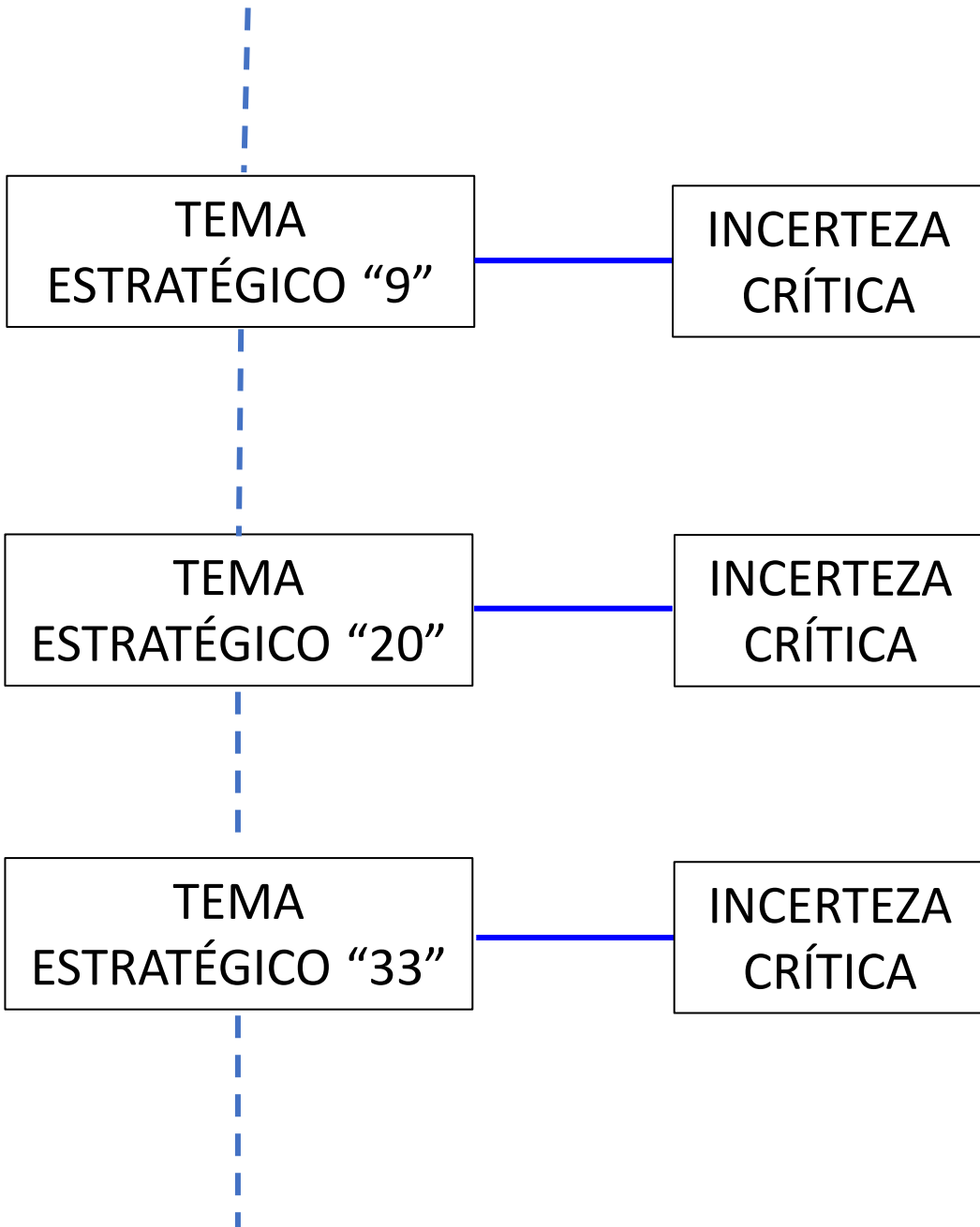
INCERTEZA CRÍTICA – CONTEXTUALIZAÇÃO – PERFIL e VALORIZAÇÃO do TEMA

Indique, segundo sua percepção, a hipótese mais otimista (sem ser utópica) e a mais provável.

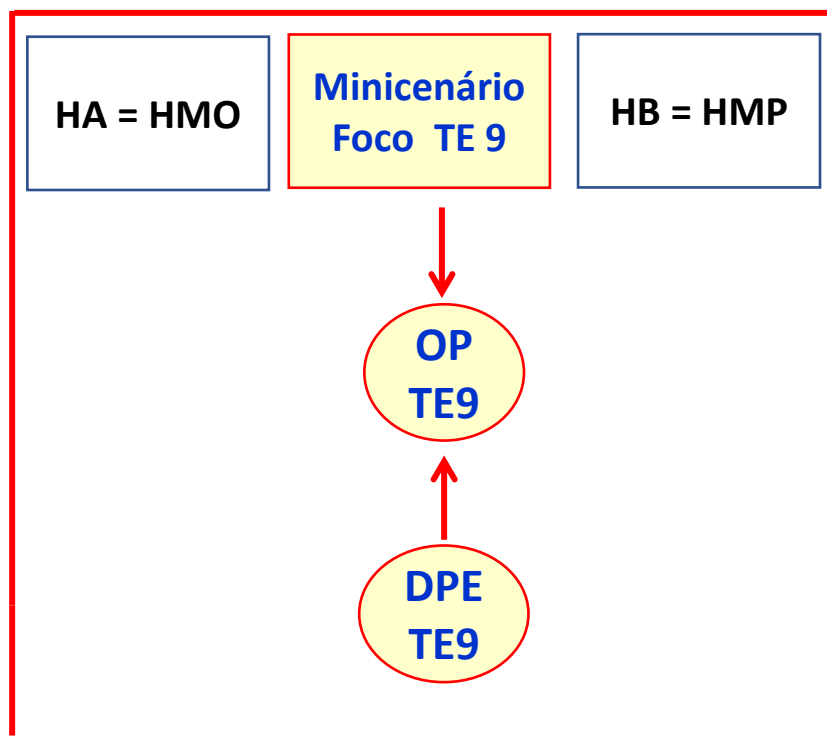
INCERTEZA CRÍTICA: Situação do IDH Nacional em 2035, fruto da implementação, ou não, de políticas e estratégias adequadas.

HIPÓTESES		HMO	HMP
A	O IDH nacional <u>melhora</u> com a <u>elevação dos índices de regiões antes deficientes, reduzindo a desigualdade nacional</u> , haja vista o aporte de recursos por sucessivos governos nessas regiões.		
B	O IDH nacional <u>melhora</u> pelo progresso das regiões mais desenvolvidas, no entanto há um <u>aumento na desigualdade nacional</u> , haja vista não ter havido estratégias capazes de equilibrar o desenvolvimento entre as regiões.		
C	O IDH nacional <u>piora</u> em virtude dos baixos índices de desenvolvimento do país como um todo, porém, a implementação de estratégias de desenvolvimento em regiões mais carentes <u>reduziu a desigualdade nacional</u> .		
D	O IDH nacional <u>piora</u> em virtude dos baixos índices de desenvolvimento do país e por não ter havido a implementação de estratégias eficazes de desenvolvimento em regiões carentes, o que <u>aumentou a desigualdade nacional</u> .		
E	O IDH nacional <u>melhora</u> com a <u>elevação dos índices das regiões desenvolvidas e das regiões antes deficientes, reduzindo as desigualdades nacionais a níveis aceitáveis</u> .		

CENÁRIOS PROSPECTIVOS CONSULTA ÁUGURES MÉTODO FIGE



Hipótese	HMO	HMP
HA	X	
HB		Y
HC		
HD		
HE		



ELABORAÇÃO do PROJETO de NAÇÃO

Metodologia Instituto Sagres (FIGE) - FASEAMENTO

Integrando os 37 Minicenários = Elaboração do Cenário Foco Integrador

2) **Reuniões para** - Objetivos Políticos - OP (ou Nacionais – ON) e
- Diretrizes Político-Estratégicas - DPE (óbices e oportunidades)

3) **Documento Final**



Apresentação e
Ficha Catalográfica

SUMÁRIO

PARTE I: Cenário Foco Integrador (16 páginas).

PARTE II: Temas; Incertezas; Minicenários; OP; DPE e
Óbices.

Eixo I: Geopolítica Mundial

Eixo II: Governança Nacional

Eixo III: Desenvolvimento

Eixo IV: C&T e Educação

Eixo V: Saúde

Eixo VI: Segurança e Defesa

Eixo VII: Segurança Pública

(Eixos ou Módulos)

TEMA 09: Evolução do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) Nacional em 2035.

INCERTEZA CRÍTICA: Situação do IDH Nacional em 2035, fruto da implementação, ou não, de políticas e estratégias adequadas.

MINI CENÁRIO FOCO:

O IDH é o índice-chave dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU. No Brasil, é utilizado pelas três esferas de Governo (Federal, Estadual e Municipal), tendo como propósito desviar o foco das políticas, normalmente centrado no desenvolvimento da economia e na contabilidade da renda nacional, para as políticas centradas em pessoas. [o que é IDH].

O IDH dos países desenvolvidos está entre 0,800 a 1,000; dos em desenvolvimento entre 0,555 a 0,799; e dos subdesenvolvidos entre 0,350 a 0,554 [explicando IDH].

MINI CENÁRIO FOCO (continuação):

No início da década de 2020, o IDH do Brasil como um todo era de 0,765, ocupando a 84ª posição, o que o colocava entre os países em desenvolvimento em termos de IDH, no entanto, as regiões mais carentes situavam-se abaixo desse índice.

Em 2035, o IDH apresenta elevação dos índices de regiões antes deficientes, reduzindo a desigualdade nacional e registrando um IDH geral de 0,800. (Prospectiva)

Isso se deveu ao aporte relevante de recursos por sucessivos governos, ao longo da década de 2020, bem como à implementação bem-sucedida de políticas e estratégias públicas e de Parcerias Público-Privadas, nos três pilares do IDH – saúde, educação e renda das pessoas. Quanto melhor aparecem os três pilares, mais elevado o IDH.

OBJETIVO:

Alcançar um IDH geral acima 0,800, com redução das desigualdades dos índices regionais, em 2035.

DOCUMENTO DO PROJETO DE NAÇÃO – TEMA 09 (IDH)

DIRETRIZES:

1. Reduzir as diferenças de IDH entre as regiões e municípios do Brasil.
2. Aumentar a expectativa de vida do brasileiro.
3. Reduzir os índices de evasão e repetência escolar.
4. Aumentar o PIB per capita.

ÓBICES:

1. Baixa efetividade e qualidade da prestação dos serviços de Educação, Saneamento e Saúde.
2. Deficiência do Ensino Técnico, com prejuízo da qualidade e quantidade de mão de obra especializada e, como consequência, dos níveis de emprego e de renda de grande parte da classe trabalhadora.
3. Dissonância entre as políticas públicas das esferas Federal, Estadual e Municipal aplicadas nas áreas onde se avalia o IDH.
4. Baixo nível de emprego e de renda.

Observação: são aplicáveis, também, à evolução do IDH algumas Diretrizes e Óbices listados nos Temas: 21 **Custo Brasil**; 22 **PIB Per Capta**; 25, 26, 27 e 28 **Educação**; 29 **Saneamento**; 30 **Saúde**; 36 **Segurança Pública**

ELABORAÇÃO do PROJETO

Ameaças Oportunidades



RUMOS

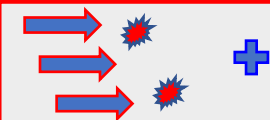
Estratégias:
Níveis Estratégicos
Setoriais

Gestão Estratégica

Tema - IC - ~~M~~CF
Tema - IC - ~~M~~CF
Tema - IC - ~~M~~CF

3.
D
P
E

REUNIÕES



2.
O
P

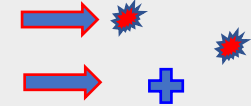
REUNIÕES



Desenvolvimento

Tema - IC - ~~M~~CF
Tema - IC - ~~M~~CF
Tema - IC - ~~M~~CF

D
P
E



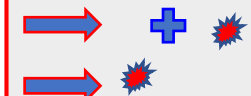
O
P

O
P

Relações Externas e Segurança Nacional

Tema - IC - ~~M~~CF
Tema - IC - ~~M~~CF

D
P
E



O
P

Bem-Estar Nacional

Tema - IC - ~~M~~CF
Tema - IC - ~~M~~CF
Tema - IC - ~~M~~CF

D
P
E



O
P



ANSEIOS, HISTÓRIA,
VALORES, TRADIÇÕES

Estado Indutor e Facilitador,
não Gestor e Centralizador

OUTRO EXEMPLO: CONSULTA PÚBLICA - TEMA 03 O futuro da democracia no Ocidente

INCERTEZA CRÍTICA: o futuro do regime democrático no Brasil, em 2035, diante da cisão político-social evidenciada nas democracias ocidentais desde o início do século.

CONTEXTUALIZAÇÃO (o que é, importância, situação, óbices/problemas, etc)

PERFIL DO RESPONDENTE e VALORIZAÇÃO DO TEMA

H INCERTEZA CRÍTICA:		HMO	HMP
A	O Regime Democrático sem aperfeiçoamento, <u>piora</u> a coesão social , em consequência, enfraquece a vontade nacional e o poder do Brasil para enfrentar os desafios do jogo geopolítico mundial.		
B	O Regime Democrático, aperfeiçoado, <u>recupera</u> a coesão social , em consequência, fortalecendo significativamente a vontade nacional e o poder do Brasil para enfrentar os desafios do jogo geopolítico mundial.	X	
C	O regime Democrático, parcialmente aperfeiçoado, <u>melhora</u> a coesão social , em consequência, reforçando a vontade nacional e o poder do Brasil para enfrentar os desafios do jogo do poder mundial.		Y
D	<u>Não há cisão</u> na sociedade, mas sim iniciativas positivas de proteção às diversidades político-sociais, aperfeiçoando o Regime Democrático e, em consequência, fortalecendo a vontade nacional e o poder do Brasil para enfrentar os desafios do jogo do poder mundial.		
E	O Regime Democrático com suas reformas, que impõem restrições ao princípio da liberdade, <u>mas recuperam, em parte, a coesão social</u> , em consequência, há melhora parcial na vontade nacional e no poder de o Brasil para enfrentar os desafios do jogo do poder mundial.		

OUTRO EXEMPLO: DOCUMENTO DO PROJETO DE NAÇÃO

TEMA 03: O futuro da democracia no Ocidente

INCERTEZA CRÍTICA: o futuro do regime democrático no Brasil, em 2035, diante da cisão político-social evidenciada nas democracias ocidentais desde o início do século.

MINICENÁRIO FOCO: após um período de turbulências, em que a sociedade pressionou por mudanças estruturais no sistema de educação e no sistema político, surgiram novas lideranças, que ocuparam espaços onde prevaleciam as antigas lideranças patrimonialistas fisiológicas em grande medida envolvidas em corrupção. Ainda existem nichos em que essas últimas exercem poder e influência, mas não há como negar que, em 2035, o regime democrático está mais estável. Da mesma forma, houve o enfraquecimento das correntes políticas de ideologias radicais, reduzindo a cisão social e aumentando a coesão. Tudo isso, elevou a capacidade do Brasil para enfrentar os desafios do jogo do poder mundial.

TEMA 03 Futuro da Democracia no Ocidente

OBJETIVO: Fortalecer a democracia por meio de reformas institucionais que saneiem as disfuncionalidades do Estado, neutralizem a corrupção, o poder de ideologias radicais de qualquer natureza e valorizem o civismo e o liberalismo econômico com responsabilidade social.

DIRETRIZES:

1. Aperfeiçoar o sistema de ensino por meio do fortalecimento do sentimento cívico, da cidadania e dos valores morais e éticos, bem como da qualidade da aprendizagem.
2. Aperfeiçoar os sistemas político e jurídico de modo a que os princípios de justiça (fruto da legalidade com legitimidade) e liberdade (exercida com responsabilidade), basilares nas democracias, sejam prevaletentes na sociedade brasileira.
3. Neutralizar o poder político e social das correntes de pensamento radical, sectárias, não democráticas, que dividem a Nação, comprometendo sua coesão e, em consequência, a capacidade de enfrentar os desafios internos e externos.
- 4. até 9.

ÓBICES:

1. Atavismo patrimonialista. Liderança nacional patrimonialista e fisiológica, nos âmbitos públicos e privados, com tendência à corrupção, em todos seus níveis, que se estende a tende a envolver grande parte da sociedade.

2. Errônea percepção de liberdade, inclusive nas lideranças nacionais, confundida com liberalidade e exercida sem responsabilidade, cidadania e espírito cívico.

3. Falência do Sistema Jurídico, que, submetido às mesmas lideranças corrompidas, não garante leis iguais para todos e permite que elas sejam manipuladas por grupos poderosos, que não legislam para o bem comum e sim para seus interesses, conformando um sistema institucional viciado e ilegítimo.

4. Ideologização nociva dos sistemas de ensino e de cultura, com os escalões superiores dominados por lideranças ideológicas, radicais e sectárias, não democráticas, o que colabora para a polarização da Nação, enfraquecendo sua capacidade de enfrentar o jogo do poder mundial.

----- 5. até 10.

PROJETO DE NAÇÃO

BRASIL 2035
O PAÍS SONHADO

COMO IMPLEMENTAR E CONDUZIR O PROJETO DE NAÇÃO



IMPLEMENTAÇÃO E CONDUÇÃO DO PROJETO DE NAÇÃO (POLÍTICA NACIONAL)

O governo atual e os vindouros poderão fazer modificações no Projeto, sem dificuldade, por ser uma proposta que aponta rumos gerais, sem descer a detalhes pontuais e sem imposições inflexíveis.

É objetivo e claro no que propõe e tem foco no futuro, como exige uma Política Nacional na busca do desenvolvimento, segurança e bem-estar da Nação.

A maioria das DPE, correspondentes aos OP, impacta a diferentes ministérios, secretarias de governo e segmentos da sociedade.

Cabe aos níveis estratégicos (ministérios e secretarias) ver as DPE e OP, que lhes competem, para elaborar estratégias setoriais a eles alinhadas, sob a coordenação e orientação do CdG/SAE.

Ao CdG cabe identificar, em cada Tema, os OP/DPE que impactam mais de um ministério/secretaria, de modo a promover o encontro desses órgãos para elaborarem o planejamento conjunto para atender a OP/DPE comuns.

IMPLEMENTAÇÃO E CONDUÇÃO DO PROJETO DE NAÇÃO (visão nossa)

SAE (NÍVEL MINISTÉRIO)

- Elaborar Cenários Prospectivos e a Política Nacional (Projeto de Nação - OP e DPE)
- Coordenar a participação do governo (ministérios) e da sociedade civil.
- Monitorar Cenários - ameaças e oportunidades - para propor Estratégias e Ações.
- Atualizar os Cenários e a Política Nacional (fruto do acompanhamento).

- CdG/SAE (representantes ministérios) - orienta, coordena e acompanha Políticas e Estratégias Setoriais - garantir o alinhamento com OP e DPE. Não impõe Estrt Set.
- CdG/SAE - gerenciar conflitos entre ministérios e propor soluções ao decisor.

Exemplo
ESTRATÉGIA ALFA

MINISTÉRIO 1
MINISTÉRIO 2
Gerente (peso das ações)
MINISTÉRIO 3
MINISTÉRIO 4

CONFLITO

- SAE estuda e propõe
- DECISOR - soluciona

O QUE O PROJETO DE NAÇÃO NÃO É.

Não é um projeto de poder político para bolsonaristas manterem o poder até 2035.

Ele não tem dono, apenas autoria!

A autoria do Projeto é dos Institutos Sagres, General Villas Bôas e Federalista, três organizações da sociedade civil, portanto, fora do governo e do Estado.

Não foi elaborado por militares. A maioria dos 40 colaboradores era civil.

Não pretende concentrar o poder político em mãos militares.

Não coloca os campos de segurança e defesa nacional acima dos campos de desenvolvimento, bem-estar e governança do País.

O QUE O PROJETO DE NAÇÃO NÃO É.

Não houve remuneração aos colaboradores. Todos foram voluntários.

O único pagamento foi a técnicos em TI para fazer a Tabulação da Consulta Pública, etapa da metodologia de Cenários Prospectivos, e os recursos foram do Instituto Sagres.

O Projeto não tem o perfil de direita radical. Posiciona-se no centro do espectro ideológico (não confundir com o “centrão” partidário), portanto, não serve para governos com ideologias utópicas radicais de qualquer natureza.

Não há qualquer manifestação de apoio a essa ou àquela ideologia política radical – de direita ou esquerda. No texto, são sempre colocadas posições contrárias às “ideologias radicais de qualquer natureza”.

O QUE O PROJETO DE NAÇÃO NÃO É.

Não houve demanda, orientação ou apoio financeiro do governo atual, nem de organizações públicas ou empresas particulares para sua elaboração.

Foi totalmente independente do governo, sendo um Projeto de Estado.

Não constam no Projeto manifestações de apoio ao governo atual ou à pessoa do PR.

Não existe, também, nenhuma tomada de posição em apoio a outras lideranças políticas e a nenhum partido para futuras eleições.

Não se perguntou aos colaboradores e nem aos respondentes da Consulta Pública, esses últimos também voluntários e não identificados, quais seriam seus candidatos em futuros pleitos ou os partidos de suas preferências.

O PROJETO DE NAÇÃO NÃO TEM DONO - PERTENCE AO PAÍS.

Ele foi disponibilizado ao Governo, único ente capaz de instituí-lo como um todo.

O Governo pode avaliar o Projeto; fazer as mudanças que julgar necessárias, inclusive, com a colaboração voluntária dos Institutos parceiros; e [instituir o produto final por meio de Decreto.](#)

O custo é zero!

Não é um produto final e acabado, mas sim aberto e flexível, para evoluir e se adequar às mudanças de cenários internos e externos, inclusive às mudanças de governos.

É valioso, também, para a sociedade civil. Seus segmentos poderão nele identificar ideias importantes para aperfeiçoar e orientar seus planejamentos.

NORTEOU A ELABORAÇÃO – “O BRASIL SONHADO”

“Ser um ator global que participe de acordos regionais e extrarregionais, mas que preserve o máximo de liberdade de ação para garantir interesses importantes ou vitais. Ser reconhecido no mundo como promotor da paz e dos direitos humanos. Alcançar um alto grau de desenvolvimento e poder nacional, que lhe permita garantir: a soberania; a exploração responsável do patrimônio; a integridade territorial; a projeção em áreas de interesse, de forma pacífica; e a segurança, bem-estar e felicidade para a sociedade como um todo. Constituir uma nação que comungue de valores morais, cívicos e democráticos, que fortaleçam a família e a coesão nacional e social”.



Bicentenário da **INDEPENDÊNCIA**

Em 2022, Bicentenário de nossa Independência, ninguém mais deve dizer que o Brasil não tem Projeto de Nação.

PROJETO DE NAÇÃO

BRASIL 2035
O PAÍS SONHADO

DEFESA NACIONAL NO PROJETO DE NAÇÃO



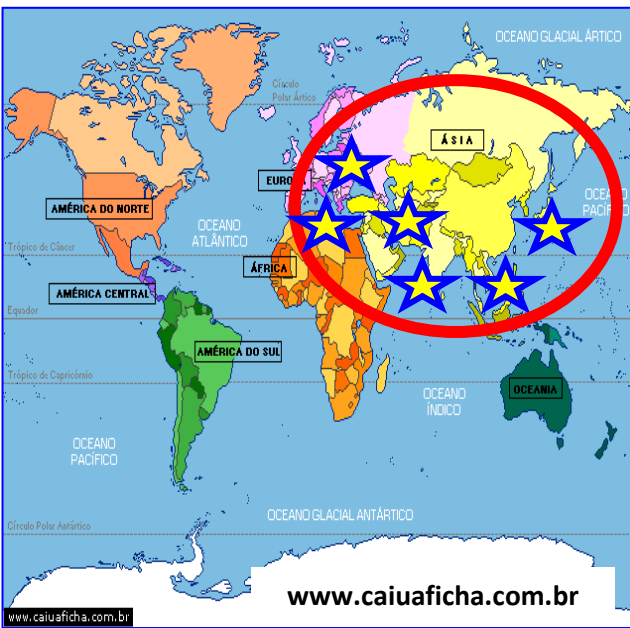
04 ÁREAS TEMÁTICAS subdivididas em 07 MÓDULOS (EIXOS) de TEMAS ESTRATÉGICOS

MÓDULOS	37 TEMAS ESTRATÉGICOS
Geopolítica Mundial	01. Nova Ordem Mundial Multipolar, com predominância de EUA e China
	02. Movimento Globalista Mundial
	03. O futuro da democracia no Ocidente
	04. Ameaças à soberania e a outros interesses do Brasil em seu Entorno Estratégico
	05. Situação da Economia Mundial
	06. Demanda Mundial por Alimentos
Governança Nacional	07. Estratégia Nacional (Projeto de Nação – relação com Tema 08)
	08. Sistema (<u>Modelo</u>) Integrado de Gestão (Centro de Governo)
	09. Evolução do IDH nacional em 2035
	10. Corrupção no Brasil
	11. Coesão nacional e sentimento coletivo de Pátria
Desenvolvimento Nacional	12. Modelo de Desenvolvimento Econômico do Brasil pós Pandemia da Covid-19
	13. Infraestrutura Econômica do Brasil
	14. Matriz Energética Brasileira
	15. O Brasil no Comércio Exterior
	16. O Agronegócio no PIB Brasileiro
	17. A Indústria Brasileira
	18. Exploração Mineral no Brasil
	19. Bioeconomia no Brasil
	20. O Turismo no Brasil
	21. Custo Brasil
	22. PIB per Capta do Brasil

04 ÁREAS TEMÁTICAS subdivididas em 07 MÓDULOS (EIXOS) de TEMAS ESTRATÉGICOS

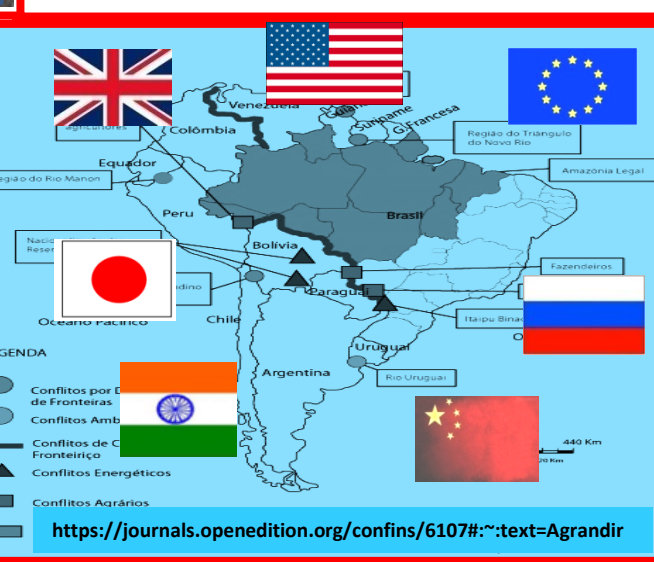
MÓDULOS	37 TEMAS ESTRATÉGICOS
CT e Educação	23. Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no Brasil
	24. O acesso à Internet no Brasil
	25. Ensino Básico no Brasil
	26. Educação Superior no Brasil
	27. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil
	28. Ensino Técnico no Brasil
Saúde	29. Sistema de Saneamento Básico Brasileiro
	30. Sistema Único de Saúde no Brasil
Segurança e Defesa Nacional	31. Integração da Amazônia ao Brasil
	32. Segurança, Defesa e Projeção do Brasil diante das restrições internacionais nos campos militar e CT
	33. Evolução da Inteligência Estratégica Brasileira
	34. Defesa Cibernética no Brasil
Segurança Pública	35. Segurança Cibernética nos setores de Segurança Pública, Social e Econômico-Financeiro do Brasil
	36. Situação da Segurança Pública no Brasil
	37. Sistema Prisional Brasileiro

SEGURANÇA e DEFESA - Geopolítica Mundial (Potências Globais)



“MUNDO PEQUENO”

★ MUNDO de CONFLITOS → POTÊNCIAS MUNDIAIS



Autonomia/Equilíbrio

PROJEÇÃO de PODER na ATUALIDADE - PRIORIDADE INICIAL

Se possível, não violar Fronteiras Jurídicas = Bônus sem Ônus

FRONTEIRAS JURÍDICAS (FÍSICAS) - TRATADOS

Controlar / Influenciar
sem invadir e ocupar
problemas ou ameaças



✓ Controle/Influência sobre riquezas, finanças, comércio, serviços, setores CT e de defesa - acordos internacionais (TNP, C&T, DUDPI, Acordos Comerciais, ...).

✓ Adesão: negociação (livre opção), pressão e coação (sanções) ou agressão.

Podem afetar: soberania e patrimônio e não a integridade territorial.

Estratégias: Guerras Híbridas (TO permanente em todas Expressões do Poder)
Estratégias no Campo Informacional (Controle da Narrativa)

POTÊNCIAS GLOBAIS – atuação GEOPOLÍTICA

Interesse Vital: manter / ampliar status

- Altíssimo consumo de recursos que ...
- não têm ou precisam manter em reserva
- garantir globalmente o acesso

Objetivos: influência / controle / presença em áreas importantes - **recursos** e ou **posição estratégica**.

Estratégia: projetar poder, limitar projeção e dificultar a ascensão de novos rivais - **imposição de barreiras C&T**

Países nas regiões de disputas:
Conflitos e Soberania Afetada

GIBRALTAR - 1704....



<https://br.pinterest.com/pin/459015387018483895/>

OM: Iraque 2003



CRIMEIA: 2021



TEMA 04: Ameaças à soberania e a outros interesses do Brasil em seu Entorno Estratégico (o **TEMA 32** é um desdobramento do **04**).

INCERTEZA CRÍTICA: Impacto, sobre a soberania do Brasil, da ocorrência de conflitos interpotências globais em nosso Entorno Estratégico, com foco na América do Sul, Atlântico Sul e Caribe, até 2035. **[soberania e conflitos – podem abranger todos campos do poder]**

CONSULTA PÚBLICA E A ESPECIALISTAS HIPÓTESES		HIP OTM (APROX)	HIP + PROV (APROX)
A	Os conflitos que envolvem <u>interesses importantes</u> de grandes potências e do Brasil têm sido <u>resolvidos pacificamente</u> por negociações entre elas, <u>com a participação do Brasil</u> , e os acordos <u>não têm afetado</u> a soberania sobre o nosso patrimônio.	32%	20%
B	[-----] <u>costumam escalar</u> , com o emprego de pressões e ameaças, e os acordos, <u>mesmo com a participação do Brasil</u> , <u>têm afetado</u> a soberania sobre nosso patrimônio.	17%	<u>20%</u>
C	[-----] têm sido <u>resolvidos pacificamente</u> por meio de negociações entre elas <u>com a participação do Brasil</u> , mas os acordos <u>têm afetado apenas parcialmente</u> , a soberania sobre nosso patrimônio.	19%	<u>22%</u>
D	[-----], <u>em virtude do custo de uma escalada</u> , levam as potências a estabelecerem acordos entre si, <u>dispensando a participação do Brasil</u> , <u>afetando significativamente</u> a soberania sobre nosso patrimônio.	16%	<u>19%</u>
E	[-----], <u>sempre se agravam</u> , com o uso de pressões, ameaças e ações, entre os atores envolvidos, implicando a <u>necessidade de o Brasil buscar alianças para não ser afetada</u> a soberania sobre seu patrimônio.	17%	20%

TEMA 04: Ameaças à soberania e a outros interesses do Brasil em seu Entorno Estratégico.

INCERTEZA CRÍTICA: Impacto sobre a soberania do Brasil, da ocorrência de conflitos interpotências globais em nosso Entorno Estratégico, com foco na América do Sul, Atlântico Sul e Caribe até 2035. [soberania e conflitos - todos campos do poder]

MINI CENÁRIO FOCO (C > A):

Desde 2025, tem havido alguns conflitos interpotências rivais no Entorno Estratégico do Brasil, particularmente entre os EUA e seus aliados versus China e Rússia, com ameaças à soberania nacional e comprometendo a liderança regional do Brasil.

[conflitos e ameaças podem acontecer em qualquer campo do poder]

TEMA 04: Ameaças à soberania e a outros interesses do Brasil em seu Entorno Estratégico.

MINI CENÁRIO FOCO (continuação):

Por outro lado, soberania, um dos cinco Fundamentos da República Federativa do Brasil (Constituição Federal art.1º), revela a situação de um país quando não existe um ator superior em seu território. [grande autonomia em qualquer campo do poder]

A História ensina que, por vezes, quando o ônus do conflito possa ser alto, as potências optam por uma negociação pacífica e um acordo, dividindo os bônus da região em disputa, mesmo à custa dos países condôminos. [Hipótese D]

MINI CENÁRIO FOCO (continuação – busca aproximar da HIP OTM):

Nos anos 2020, ciente dos riscos desses conflitos, o Brasil percebeu que necessitava desenvolver capacidade de dissuasão extrarregional, a fim de garantir sua soberania e resguardar outros interesses, quando da solução de contenciosos em seu Entorno Estratégico. [desenvolver dissuasão não só no campo militar]

No entanto, como defesa não se improvisa, a capacidade de dissuasão contra potências globais demora a alcançar um grau elevado de efetividade. Assim, em 2035, nos conflitos que envolvem altos interesses de potências mundiais e do Brasil, em nosso Entorno Estratégico, embora o País participe da solução, tem encontrado dificuldade para preservar interesses importantes, inclusive, a plena soberania para explorar seu patrimônio. [Dissuasão Militar = trunfo em conflitos (ver Israel)]

TEMA 04: Ameaças à soberania e a outros interesses do Brasil em seu Entorno Estratégico.

OBJETIVO: Obter, em alto grau, capacidade de dissuasão extrarregional em nosso Entorno Estratégico, a fim de preservar interesses nacionais importantes, particularmente a soberania para explorar nosso próprio patrimônio. [dissuasão em todos campos do poder – com atenção especial ao campo militar, “ultima ratio”]

DIRETRIZES

1. Fortalecer a base industrial de defesa (BID).
2. Conscientizar a sociedade e as lideranças sobre a importância de fortalecer a defesa nacional.
3. Desenvolver o Sistema Conjunto de Defesa Antiacesso e de Negação de Área.
4. Ampliar a autonomia nos campos militar, diplomático, científico-tecnológico, industrial, econômico, bem como revitalizar e valorizar as raízes culturais do País.

TEMA 04: Ameaças à soberania e a outros interesses do Brasil em seu Entorno Estratégico.

DIRETRIZES (continuação):

5. Fortalecer a capacidade de mobilização nacional diante da evolução dos desafios do ambiente internacional (mobilização nacional, não apenas militar).
6. Intensificar ações no campo diplomático, buscando equilibrar a influência das potências globais nos países do Entorno Estratégico (projeção regional do Brasil).
7. Assumir, por meio do Serviço Diplomático (Itamaraty), papel proativo na busca de cooperação regional (liderança regional do Brasil).
8. Integrar a segurança cibernética do setor público (inclusive a defesa cibernética) e a do setor privado (importante como segurança em todos os campos do poder).

ÓBICES: ----- (obstáculos e pontos fracos que deram origem às DIRETRIZES)

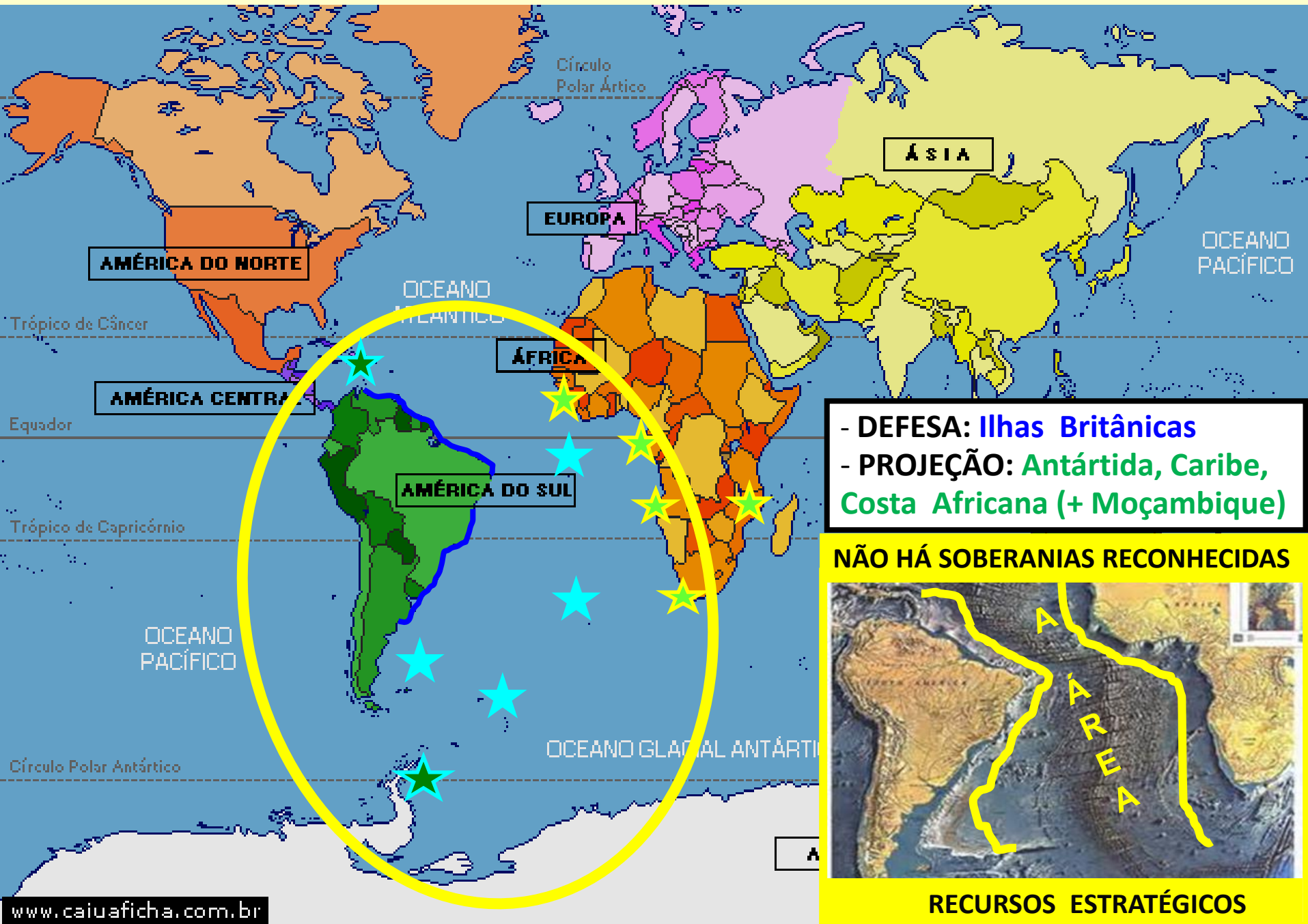
AMAZÔNIA e ATLÂNTICO SUL no PROJETO de NAÇÃO



<https://www.youtube.com/watch?v=z6Xk5duZc0w>

Relatório do Departamento de Defesa EUA de 1996: “para proteger e alcançar os interesses dos EUA, o governo norte-americano deve ter a capacidade de influir nas diretrizes e ações de outras nações. Isto obriga que os EUA mantenham o seu envolvimento no exterior, especialmente naquelas regiões em que os interesses mais importantes dos EUA são ameaçados”. **É OU NÃO É UMA AMEAÇA?**

4. ÁREAS ESTRATÉGICAS DO ENTORNO - DEFESA e PROJEÇÃO



4. Brasil - INTERESSES no ATLÂNTICO - Vulnerabilidades

- ❑ RECURSOS ZEE
- ❑ COMÉRCIO MARÍTIMO
- ❑ CENTROS DE PODER

SISTEMAS de PROTEÇÃO ?

SISTEMAS OPERACIONAIS



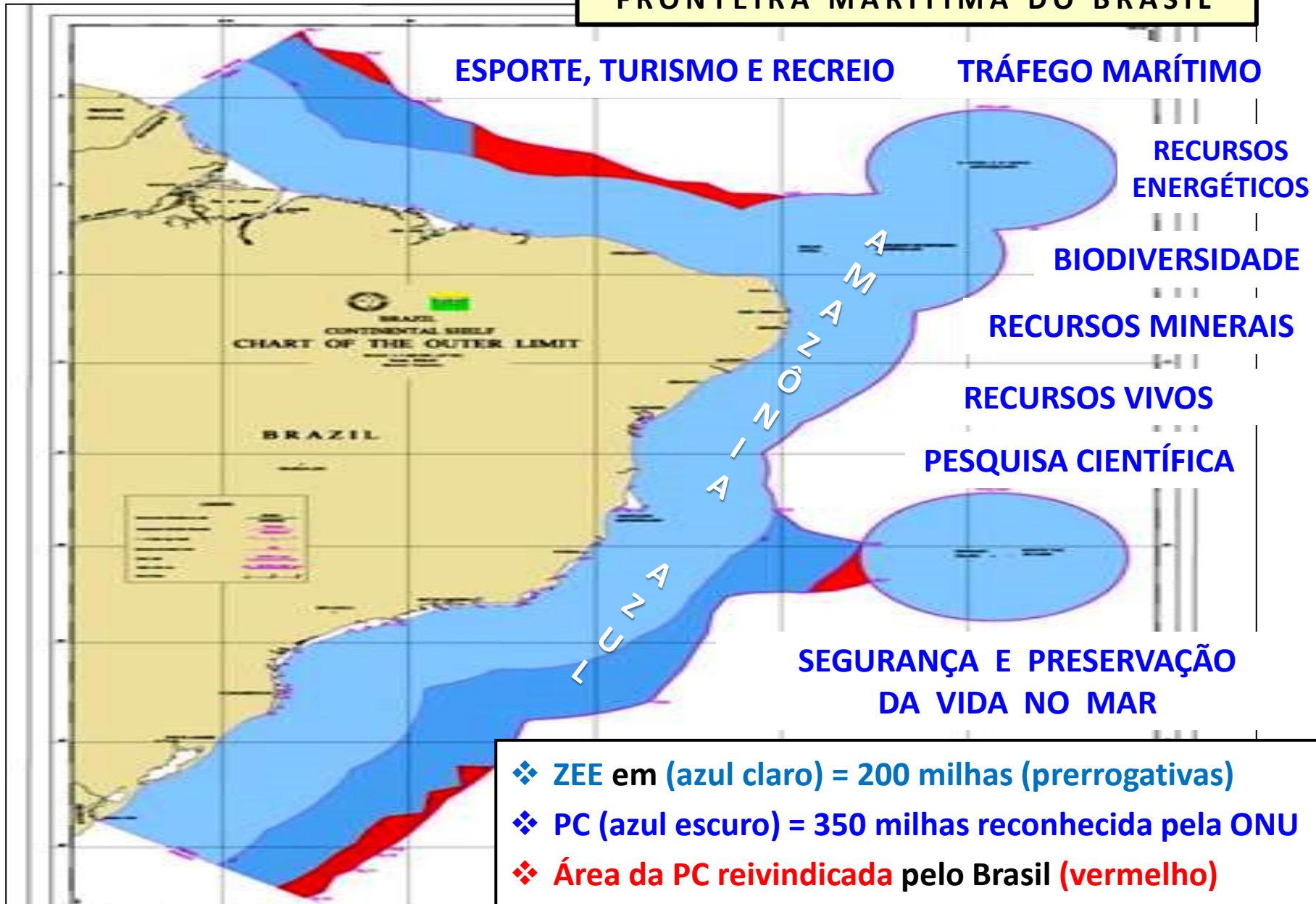
ULTRAPASSADOS, INCOMPLETOS ou INEXISTENTES

SISTEMAS VIGILÂNCIA ?

Satélite 100% Brasileiro



FRONTEIRA MARÍTIMA DO BRASIL



ZEE Brasil | ISAPE blog - isape.wordpress.com

Fonte: O que é a Zona Econômica Exclusiva - ((o))eco

- ❖ ZEE em (azul claro) = 200 milhas (prerrogativas)
- ❖ PC (azul escuro) = 350 milhas reconhecida pela ONU
- ❖ Área da PC reivindicada pelo Brasil (vermelho)

Incorporada por Decreto Presidencial às águas jurisdicionais **antes** da conclusão do pleito na ONU

TERRAS INDÍGENAS (TI) e UNIDADES de CONSERVAÇÃO (UC)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) E TERRAS INDÍGENAS (TIs)

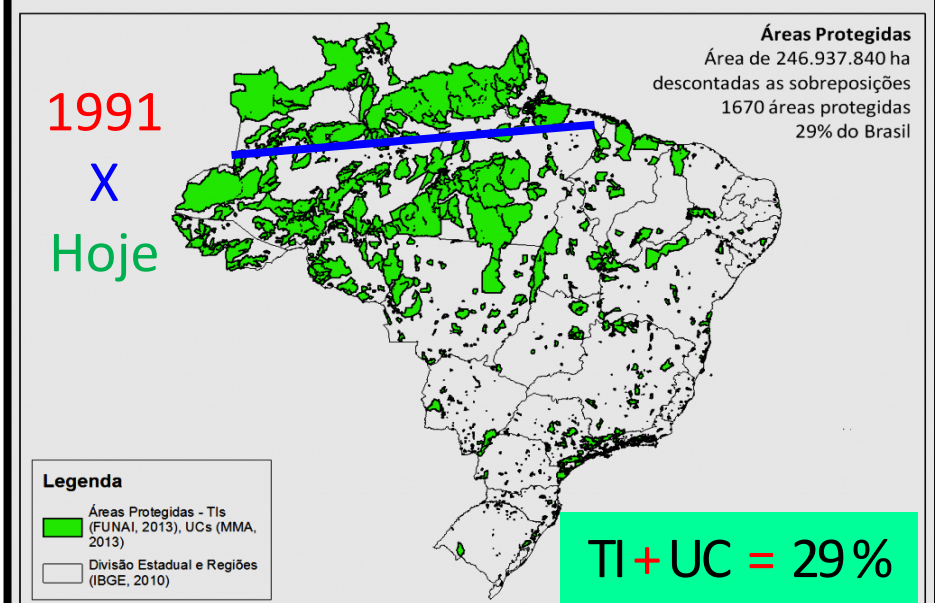


FIGURA 5: Repartição espacial das áreas legalmente atribuídas às unidades de conservação e terras indígenas no Brasil

PRESSÕES POLÍTICAS, SOCIAIS,
ECONÔMICAS. NÃO MILITARES

CESSÃO VOLUNTÁRIA de SOBERANIA

Na FAIXA de FRONTEIRAS
GESTÃO COMPARTILHADA

ESTATÉGIA DE AÇÕES SUCESSIVAS

CORREDOR TRIPLO "A" = 30 anos TI e UC



O indígena nunca foi ameaça

PRESSÕES EXTERNAS - TI RSS

Senador Mozarildo Cavalcanti (Diário do Senado, 23-09-2005, pag. 31758):

“O Presidente Lula reconheceu que estava sendo pressionado pela USP, OEA e ONGs europeias”.

Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas (ONU 2007)

1. Autogoverno e livre determinação da condição política.
2. Instituições políticas e sistemas jurídicos próprios.
3. Pertencer a uma comunidade ou “nação indígena”.
4. Vetar atividades militares.
5. Recusar medidas legislativas ou administrativas.

608
TI

CN não
deliberou

Art. 46: garante integridade territorial e unidade política, mas não a Soberania (lembrar novo perfil da Projeção de Poder).

Art. 42: intervenções ONU - garantir a Declaração + RdP (2005).

PNDH3 (2009): “Tornar constitucionais os instrumentos internacionais de DH ainda não ratificados pelo CN”.

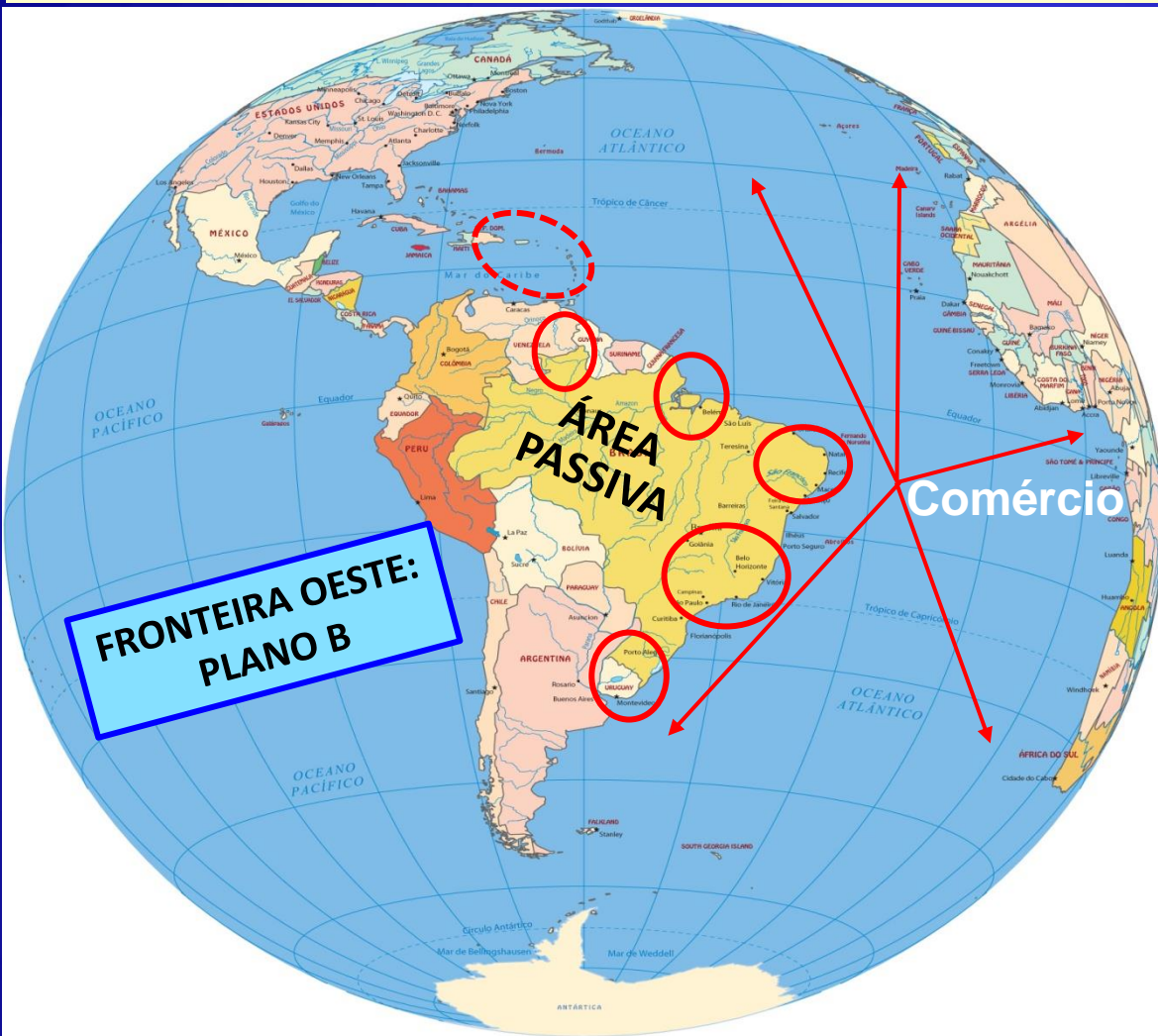
POVO, TERRITÓRIO, NAÇÃO e INSTITUIÇÕES POLÍTICAS = ESTADO-NAÇÃO.

PARÂMETROS PARA CONCEPÇÃO de DEFESA e PROJEÇÃO

1. Quais os interesses vitais/importantes do Brasil? (Recursos, Atividades, Temas)
2. Quais são cobiçados por potências alienígenas?
3. Em que áreas estratégicas incidem esses interesses?
4. Que países têm esses interesses como vitais ou importantes?
5. Qual o poder nacional que têm em relação ao brasileiro?
6. Que países têm capacidade para um conflito armado com o Brasil?
7. Ações indiretas que podem empregar: dissuasão, pressão, coação (sanções) e Guerra Híbrida?
8. Ações diretas: que poder militar poderiam empregar?
9. Por onde poderiam acessar as áreas estratégicas?
10. Quais as vulnerabilidades da defesa nacional a eliminar?



SUBÁREAS PRIORITÁRIAS de DEFESA (INVASÃO PROFUNDA é IMPROVÁVEL)



AMEAÇAS

- Bloqueio ou Ocupação Temporária de Subárea.
- Bloqueio Rotas Oceânicas.
- Danos ao Núcleo de Poder: Centros Eco e Infraestruturas
- Ataque Cibernético contra Sistemas Críticos.

AMEAÇA à AMAZÔNIA

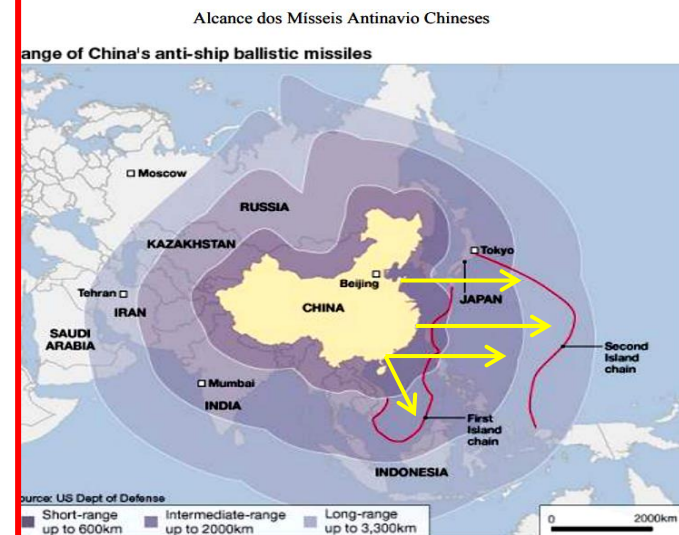
Pacífico - Países Hispânicos -
Andes - Áreas Periféricas -
Guerra X Guerreiros Selva?
Atlântico (OTAN, IVª Frota e
Cmdo Sul EUA) - Guianas -
Áreas Prioritárias (Foz e RR).

PROPÓSITO: Moeda de Troca para impor interesses na exploração do patrimônio.
(Soberania Limitada)

SISTEMA de DEFESA ANTIACESSO (A2) e NEGAÇÃO de ÁREA (NA)

- ✓ Capacidade atacar: neutralizar ou desgastar FT Naval + perdas de vulto (DISSUAÇÃO).
- ✓ Sistema de mísseis balísticos e antinavios (plataformas terrestres móveis, aéreas e navais) + defesa A Ae + artilharia longo alcance.

Anexo C



Fonte: BBC, 2012. Disponível em <http://goo.gl/3N71Pd>

SCDA2NA do BRASIL = Dissuasão Extrarregional sem ADM.

Elevadas baixas antes do choque de forças terrestres enfraquecerá apoio interno e internacional do Inimigo.



SUBSISTEMAS do SISTEMA de DEFESA A2 /NA

✓ Guerra Cibernética



✓ Defesa Antiaérea



✓ Monitoramento e Controle Territorial, Marítimo

e Aeroespacial, integrados e com satélite brasileiro



✓ Mísseis balísticos e antinavios



✓ FCEE e FCER (pronto emprego)

✓ Forças completadas por mobilização



SISTEMA de DEFESA ANTIACESSO e NEGAÇÃO de ÁREA

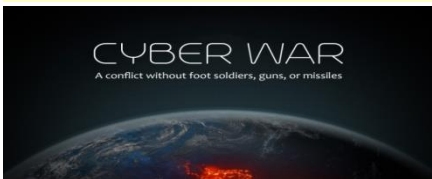
CAPACIDADES INTERNAS



- 3) MOBILIDADE
- 4) ADAPTABILIDADE
- 5) SUSTENTABILIDADE
- 6) PROTEÇÃO

1) VIG / MONIT / CTLE

2) LETALIDADE



CAPACIDADES EXTRA SISTEMA

- ✓ PROSPECTIVA e INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA
Elaborar e Monitorar Cenários - Conflitos
- ✓ MOBILIZAÇÃO - Completar as Forças

PRINCIPAIS FATORES DE DISSUAÇÃO

Guerra Cibernética; Defesa Antiaérea; Mísseis Antinavio de Longo Alcance (plataformas navais, aéreas e terrestres móveis) e Balísticos.

IMPORTANTE: neutralizar sistemas de **Busca de Alvos, GE** e **Guerra Cibernética** do oponente.

DISSUAÇÃO = reduzir hiato de poder + mobilização eficaz.

MOBILIZAÇÃO **industrial, C&T** e **militar** com grande autonomia.

DNSI: reduzir o hiato - **15 / 20 anos** para o Brasil superar sua fraqueza militar.



O SIMDABA apresentado em outubro de 1998 no Arsenal de Guerra de São Paulo e montado sobre um blindado EE-11 Urutu. Notar as inscrições AGGC – Arsenal de Guerra General Câmara. (Fotos: Angelo Meliani e Coleção autor)



PARQUE L. MANTENDO O BRASIL I O dois mísseis do sistema SIMDABA acoplado no canhão antiaéreo Oerlikon 35 mm no PqRMnt/1, já com a inscrição C.Tex/Mectron. (Fotos: General Iberê)



FUNCIONAMENTO EM OPERAÇÕES

- ✓ Subsistema de Guerra Cibernética (antes do choque): danos e insegurança à infraestrutura, aos sistemas C2 e de aquisição de alvos do inimigo.
- ✓ Subsistemas de Vig/Monitoramento/Ctle: Direções e Concentrações.
- ✓ Subsistemas de Mísseis e de Defesa Antiaérea: impedir vetores aéreos + desgastar / neutralizar a força oponente + impedir acesso aos limites nacionais + proteger Infraestrutura.
- ✓ FCEE e FCER X inimigo que violar as fronteiras (Negação de Área).

LIVRO IPEA/EME (2015) - "download free"



Organizadores: Gilberto Fernando Gheller, Selma Lúcia de Moura Gonzales e Laerte Peotta de Melo

CAP 2: INTEGRAÇÃO DA PAN-AMAZÔNIA: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS, TENDÊNCIAS E REFLEXOS PARA A DEFESA NACIONAL

CAP 4: DIRECIONAMENTO ESTRATÉGICO DO EXÉRCITO PARA A DEFESA E PROJEÇÃO DE PODER DO BRASIL NA PAN-AMAZÔNIA

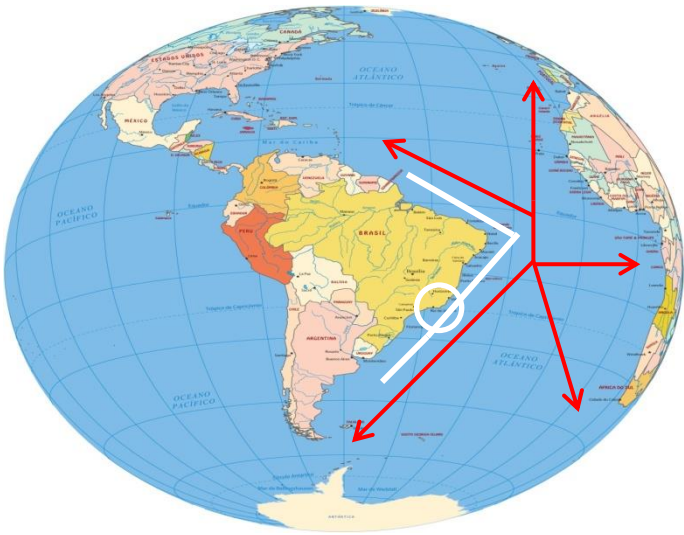
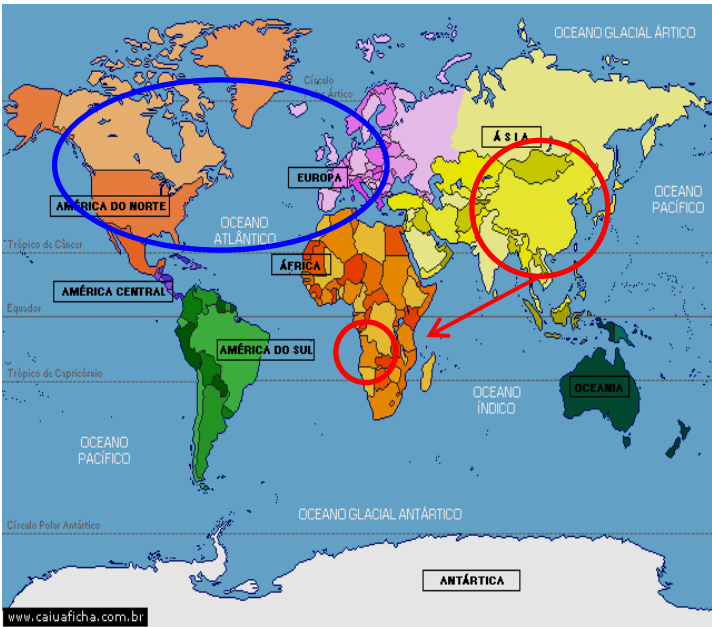
CAP 6: O JOGO DO PODER NA FAIXA ATLÂNTICA DO ENTORNO ESTRATÉGICO NACIONAL E SEUS REFLEXOS PARA A DEFESA E PROJEÇÃO DO BRASIL

CAP 10: CENÁRIOS DE CONFLITOS DO BRASIL NA DEFESA DA AMAZÔNIA E DO LITORAL ATLÂNTICO

http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=26107&Itemid=383

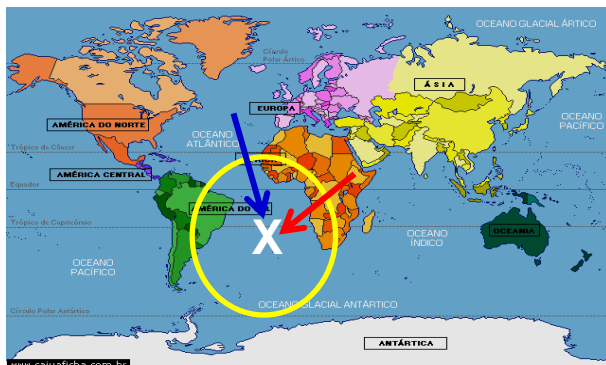
OUTRA HIPÓTESE: CONFLITO no ATLÂNTICO SUL = REFLEXOS para o BRASIL

2040 !!!	EUA (aliados) X CHINA na “BACIA” ATLÂNTICA entre BRASIL e ÁFRICA
Pré-condições	EUA: dependência recursos + dificuldades no OM e AC + enfraquecidos (crises 2008 e outras).
	China: Poder Pol, Eco, Mil e CT + paz interna + dependência recursos + FA têm projeção + recebe apoio de alguns países africanos + Rússia, Irã e Paquistão (suprimentos estratégicos).
Causa	Disputa EUA X China no Atlântico Sul – Angola oferece base Militar para China. EUA declara que não vai permitir forças chinesas permanentes na região.
Atores	Principais: EUA X China e Angola. Secundários: Brasil e outros Países da África Ocidental.
Objetivos do Brasil	Segurança das Rotas de Navegação + Garantir o Fluxo Petróleo para o Continente + Manter a Soberania na PC, ZEE, Ilhas Oceânicas e litoral + Manter autonomia comercial (Imediatos). Respeito e Relevância Mundial (Longo Prazo).

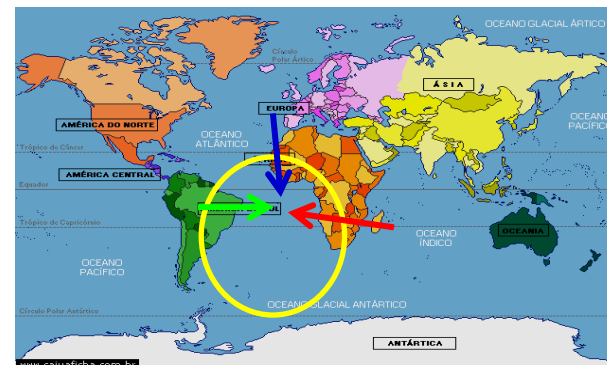


2040 !!!	EUA (ALIADOS) X CHINA na BACIA ATLÂNTICA BRASIL – ÁFRICA
Opções do Brasil	Manter Neutralidade (++++) / alinhar-se aos EUA (+ + - -) / alinhar-se à China (+ - - -). Combinar IDEALISMO “Pragmático” com REALISMO “Ético”.
Objetivos dos Oponentes	EUA : manter preeminência Hemisfério Ocidental - limitar projeção chinesa no Atlântico Sul e garantir acesso a recursos na África e no Brasil. China : Cunha Estratégico-Militar no Atlântico (ampliar no futuro) - aliviar pressão na Ásia/Pacífico/Índico - acesso a recursos e aumentar projeção Pol-Eco na região.
Var - ALFA Brasil - 2040	Dissuasão Baixo Perfil (particularmente militar) : difícil garantir objetivos do Brasil. Para manter a neutralidade deverá entrar em conflito = derrota ou altos custos.
Var - BRAVO Brasil - 2040	Dissuasão Alto Perfil (particularmente militar) : segurança à navegação (comboios) + forte reação contra bloqueios e ocupações. Custos aos EUA e China com perdas e enfraquecimento de um diante do outro.

V
ALFA



V
BRAVO



INTERVENÇÃO de uma FM da ONU em RORAIMA - FOZ AMAZONAS - AMAPÁ

2024 !!!

Escalada ao Campo Militar de Conflito na Amazônia, após Pressões e Sanções

Pretextos
(Temas)

TIs, DIH, Meio Ambt
→ **Satanização Brasil**

Causa
Imediata

Acordo "CIB" + Multi
Explo Minério em TIs

Oponentes
ao Brasil

FM da ONU (França,
GB, Alemanha ---).
Apoio EUA, Guiana e
ONGs (CIB) - **DUDPI**.

Objetivos
Reais das
Potências

Limitar Soberania e
impor normas para a
exploração recursos
na Amazônia para
atender interesses.

Objetivos
do Brasil

Impedir o Acordo +
Manter a Soberania;
o Patrimônio; e a
Integridade Território

PROJETO DE NAÇÃO

OBJETIVO DA PALESTRA

CONHECER, VALORIZAR E DIVULGAR
O PROJETO DE NAÇÃO

SUMÁRIO

- INTRODUÇÃO
- ELABORAÇÃO
- IMPLEMENTAÇÃO
- ESCLARECIMENTOS
- O BRASIL SONHADO
- DEFESA NACIONAL
- CONCLUSÃO

LOGO DO PROJETO



A arte da guerra nos ensina a confiar não na probabilidade de o inimigo não vir, mas em nossa prontidão para enfrentá-lo; não na eventualidade de ele não atacar, mas antes, no fato de tornarmos nossa posição inexpugnável. Sun Tzu

